

Envelhecetes e resiliência: sujeitos psicológicos como capital social

Regina da Costa Nepomocemo, Vera Regina Borges Silveira Rodrigues, Tania Maria Scuro Mendes
(orientador)

Curso de Pedagogia, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Resumo

Introdução

A população brasileira que está envelhecendo vem aumentando consideravelmente. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011) apontam que, na última década, a população com 65 anos ou mais passou de 5,9% para 7,4%, o que corresponde a um aumento de 25% dessa faixa etária.

O Estatuto do Idoso, de 2003, representa um avanço democrático na construção da cidadania da pessoa “envelhecete”. Porém, o próprio conceito de “idoso” está se transformando, fazendo surgir um novo modo de compreender a pessoa em processo de “envelhecimento”, que reivindica sua real e dinâmica participação.

Mas, até que ponto as necessidades de inserção, tendo em vista características psicológicas, sociais e econômicas, estão sendo atendidas ou projetadas por setores da sociedade atual? Os envelhecetes estão em cursos de Educação de Jovens e Adultos, de informática, nas instituições de ensino superior e, ao que tudo indica, cada vez mais nelas e em outras situações interagirão. Tais instituições estão se preparando para atender as necessidades peculiares desses grupos sociais? Pesquisam e estudam estratégias para atendê-las? Os questionamentos desencadeados vertem para a problematização: quais as novas demandas sociais e psicológicas de pessoas em processo de envelhecimento na sociedade atual? Esse problema de pesquisa orienta os seguintes objetivos: investigar modos de adaptações psicológicas e sociais de pessoas envelhecetes, analisando possíveis processos de resiliência neles implicados; discriminar inserções de pessoas em processo de envelhecimento em setores sociais e econômicos, caracterizando possíveis atuações diretas e indiretas;

analisar em que aspectos sociais e psicológicos os envelhecidos gostariam de ser melhor contemplados, de modo a ampliarem sua qualidade de vida.

Metodologia

Os sujeitos da investigação são 50 (cinquenta) pessoas em processo de envelhecimento, homens e mulheres, com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, pertencentes a diferentes classes sócio-econômicas da sociedade.

Na pesquisa de campo foram utilizados como instrumentos entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e protocoladas mediante transcrição das falas dos sujeitos, visando a preservar a originalidade dos depoimentos. Os dados estão sendo examinados de forma quantitativa e qualitativa e submetidos à análise de conteúdos, segundo Bardin (1979).

Resultados e Discussão

A etapa de pesquisa que está se operacionalizando permite, pela reincidência de respostas, categorizar a regularidade de alguns depoimentos, os quais, pode-se deduzir, apresentam caráter dialético.

São apontadas como principais diferenças em relação a gerações anteriores: modos de pensar, maior atividade dos envelhecidos atuais nos âmbitos do trabalho, lazer e cultural, bem como maior instrução e socialização, mas, paradoxalmente, alegam ser menos respeitados. No que se refere a outras fases da própria vida, são destacadas como diferenças físicas a diminuição da capacidade e das condições de saúde e mudanças na aparência; como transformações psicológicas são sublinhados o amadurecimento, maior liberdade de pensamento e novos interesses, o que se opõe ao aumento da manifestação de stress; como modificações sociais aparecem a redução de padrões de preconceitos, maior socialização e aprendizagens mediadas pelas tecnologias, assim como a existência de maior quantidade de grupos organizados inclusive de voluntariado e, no entanto, explicitam o aumento da violência contra pessoas que estão envelhecendo; como transformações econômicas, o menor poder aquisitivo, mas se admitem mais consumistas pelas opções de produtos mais acessíveis. Desses aspectos, os sujeitos explicam que é nas dimensões física, relativa à saúde, seguida da social, concernente à educação e segurança, as quais se refletem na dimensão psicológica, que gostariam de ser melhor contemplados. Questionados sobre em que ponto as políticas públicas podem implementar melhorias que visem à qualidade de vida dos envelhecidos, concordam que está na saúde pública a maior necessidade de investimento, pois esta não responde às demandas da população. Segundo vários depoimentos, tal premência suplanta a

melhoria dos proventos da aposentadoria, porque, segundo eles, não compensa receber mais nesta e gastar muito com planos de saúde, médicos e remédios. Quase que por unanimidade concordam que não são respeitados em seus direitos, mas que estão aprendendo a buscá-los. Vêem a denominação “envelhecete” como menos agressiva em relação às expressões velho e idoso, contudo propõem a busca de outra ainda mais “leve”. Apontam como formas de lazer: participação em grupos organizados, viagens, cinema, teatro, internet, dança, jogos, atividades esportivas e em academias.

Conclusão

Diferentemente de gerações anteriores, que traziam como características ao processo de envelhecimento a aposentadoria e o afastamento gradativo do convívio social, gerações que ora estão experimentando essa fase continuam em plena atividade social, cultural e, não raro, exercendo funções como profissionais de caráter formal e informal. Parte significativa delas tem maior instrução e participa, mais do que antes, de processos de educação continuada.

Como as pessoas ficam mais tempo envelhecendo, despontam duas necessidades: de se vislumbrar alternativas novas para essa fase da vida e de ampliar as políticas governamentais para atendimento dos direitos civis desses cidadãos. São as inserções sociais e preocupações políticas que os mobilizam a almejar mais: sentem necessidade de aprender e continuar aprendendo, ter direito a lazer cultural e esportivo, atuar efetivamente em entidades, fazer parte de comunidades virtuais, defender suas causas político-sociais, ser, sobretudo, cidadãos. Esses aspectos demandam um novo conceito de pessoa em envelhecimento que se distancie de “velho” (fora do prazo de validade) e de “idoso” (ido; aquele que já foi), o que implica adaptações psicossociais.

Pelas transformações a que são solicitados a se adaptar, manifestam características de resiliência. Integrantes da sociedade de consumo, os envelhecetes participam como capital social e econômico no contexto atual. Tais inferências indicam a necessidade de se melhor compreender as novas gerações de envelhecetes.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL Lei. nº 10.741 de 2003. **Estatuto do Idoso**, Brasília, 2003

Censo 2010 aponta envelhecimento da população brasileira. Disponível em <http://brasilnewsbrasil.blogspot.com/2011/04/censo-2010-aponta-envelhecimento-da.html>. Acesso em 2 de julho de 2011